

ATA DA 94ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 28 de setembro de 2011 – 09h 15’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli / SP URBANISMO

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

ENEIDA HECK – representante suplente

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

MARCELO BERNARDINI - representante titular

3. SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

PAULO ROBERTO CASTALDELLI - representante suplente

4. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

JOSÉ ROBERTO SADEK - representante titular

5. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC

MARCO ANTÔNIO RAMOS DE ALMEIDA - representante titular

6. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

SUELY MANDELBAUM - representante suplente

7. SECOVI

PAULO TAUFIK CAMASMIE JUNIOR - representante suplente

8. INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB

ORIODE JOSÉ ROSSI- representante titular

PARTICIPANTES

SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO:

Vladimir Ávila / GOU / DDG

Jair Zanelato / GOU / DDG

Kátia Canova /GOU/DDG

1. Expediente

1.1. Início da reunião

A arqª Eneida Heck deu início a reunião às 9 h e 30 minutos. Informou que o quorum de cinco membros presentes possibilitava a abertura dos trabalhos. O Arqº Vladimir Ávila leu a lista dos membros presentes e faltantes, o que ensejou a pergunta de Marco Antonio Ramos de Almeida sobre a não participação dos representantes do Instituto de Engenharia, há muito tempo ausentes das reuniões. Vladimir informou que o Instituto de Engenharia enviou um ofício justificando essa postura, em decorrência de um episódio relacionado com Câmara Técnica de Legislação Urbanística / CTLU, através do qual consideraram que houve exposição indesejada de seus representantes diante de uma exigência feita pelo Ministério Público solicitando explicações sobre voto proferido. Marco Antonio sugeriu que o comprometimento com o voto deveria ser com a instituição jurídica, e não com a pessoa física. Paulo Castaldelli disse que os representantes não recebem apoio das respectivas entidades, chegando à situação de terem que pagar dos seus próprios bolsos os custos dos processos decorrentes das suas defesas. Segundo Castaldelli a decisão não é subjetiva, representa a decisão do grupo que se representa; é equivocada a tomada de decisão do Tribunal de Justiça de intimar individualmente; a comissão é responsável pelas decisões, em conjunto, e que é absurdo alguém ser punido por aplicar a lei. Eneida e Vladimir reforçaram que as escolhas tomadas seguem critérios, e orientações que passam pelos setores jurídicos. Oriode Rossi perguntou sobre os eventuais problemas que poderão surgir em decorrência de escolhas não corretas sobre o valor da outorga. Vladimir explicou que a outorga é cobrada sobre o relatório feito por perito. Paulo Castaldelli complementou que isso acaba induzindo ao afastamento das entidades. Sadek disse que nem só as entidades acabam se afastando, mas os técnicos vão se fechando para tomar decisões.

Eneida Heck comentou que os membros da FEBRABAM, ontem, enviaram mensagem eletrônica informando que não poderiam mais participar de reuniões às quartas feiras pela manhã, por motivo de conflito com a agenda da associação, para o que propõem alteração de data ou horário das reuniões da Comissão Executiva. Como há apenas duas reuniões previstas até o final de 2011, a idéia é considerar que tais alterações possam ser feitas quando ocorrer a definição do calendário do próximo ano.

ATA DA 94ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 28 de setembro de 2011 – 09h 15'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli / SP URBANISMO

A seguir, foi dada a informação sobre a desistência da proposta de transferência de potencial construtivo de imóvel tombado, que teria como cedente o Mosteiro de São Bento. Tal decisão deu-se por parte do interessado na compra desse potencial, cujo cessionário seria a YOU 1/Triunfo, assim, definindo o encerramento do respectivo processo, a par de todos os trabalhos de condução de avaliação das duas solicitações, que consistiram em reuniões da equipe interna com os interessados; com o GTI; informações passadas à Comissão Executiva em reuniões anteriores. De qualquer forma, o Mosteiro de São Bento permanece interessado na continuidade do seu processo e aguarda o surgimento de novas propostas de compra de seu potencial construtivo.

1.2. Aprovação das Atas da 93ª e 91ª Reuniões Ordinárias da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro e da Resolução OU CENTRO 001/2011.

Nesse momento, já com o quorum de oito representantes, Eneida Heck propôs colocar em votação a ata da 91ª Reunião Ordinária Comissão Executiva da Operação Urbana Centro e da Resolução OU Centro 001/2011. A votação foi a favor da aprovação, com abstenção do membro da SEHAB, Paulo Castaldelli, que não havia participado daquela reunião. Em seguida, foi colocada em votação a ata da 93ª reunião ordinária. A votação foi a favor da aprovação, com abstenção do membro da SEHAB, Paulo Castaldelli.

2. Ordem do Dia:

2.1. Deliberação sobre o aditamento de valor do contrato da SP - Urbanismo / FUPAM, referente à elaboração do Plano Urbanístico do Parque D. Pedro II e projetos.

Eneida Heck propôs a análise e deliberação sobre o tema enunciado. Oriode Rossi levantou várias questões: primeiro, comentou sobre a contradição de constar do Termo de Referência do contrato a solicitação de uma ação isolada de projeto ante a expectativa de elaboração de um plano diretor para a área; depois, destacou que o arquiteto Vladimir Bartalini da SP - Urbanismo, há tempos, respondeu a essa questão dizendo que haveria um plano macro integrado a todas as características compatíveis com relação à cidade; a seguir disse que as apresentações até aqui apresentadas demonstraram que o plano teve os seus pontos fortes ao norte e oeste da área, desconsiderando toda a parte ao sul e leste, regiões estas, que deveriam ser a real integração do parque com a cidade; e, comentou que a edificação do quartel, existente na área do Parque, é que deveria receber o complexo SESC/SENAC, diferentemente do projeto da FUPAM que propôs sua instalação no local do demolido edifício São Vito. Eneida Heck reforçou que esses pontos já foram apresentados na reunião passada, dispensando novos esclarecimentos e, com relação aos projetos isolados citados por Rossi, ressaltou que estes atenderam às diretrizes previstas para a área e foram decorrentes dos estudos desenvolvidos. Rossi reafirmou que, por ser o Parque D. Pedro II é que o assunto é tão importante para a cidade, e que medidas locais não poderiam ser tomadas sem um estudo macro. Marco Antonio disse que a intenção no projeto original era o de fazer os estudos somente no setor norte, e que seria importante que a Comissão OU Centro tivesse tido maior participação na concepção do projeto macro e do plano diretor, resultando numa decisão da própria Prefeitura, o que poderia ser considerada como uma falha de condução. Entretanto, disse que não encarava tal ocorrência como impedimento - ressaltando que, problemas de falta de participação sempre deverão acontecer, e nem se transformar num campo de batalha - e concordou que o aditamento é uma forma de incentivar e dar continuidade ao trabalho. Oriode Rossi afirmou que deixar a zona cerealista e as demais quadras fora do projeto o tornou falho. Marcelo Bernadini lembrou que, tempos atrás, houve críticas feitas pela arqª Regina Meyer com relação a OU Centro que enfocaram como falha o fato de se trabalhar a cidade de uma forma global, mas,

ATA DA 94ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 28 de setembro de 2011 – 09h 15’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli / SP URBANISMO

agora, quando se depara com projeto do Parque D. Pedro II, se percebe a tendência de se focar num plano pontual, e que o desafio é de como fazer uma análise macro e responder a um plano local. E, que, quando se fala do todo é preciso voltar ao plano local, isso é interminável, sem fim. Oriode Rossi disse que o projeto não levou em conta as adjacências do entorno, onde se optou por começar pelo projeto de um melhoramento viário, sendo que tal articulação, da forma como foi apresentada se tornou um equívoco. Eneida Heck colocou que essa foi uma ação no intuito de aproveitar o momento de forma estratégica, para não perder as oportunidades e os pontos fortes. Rossi reiterou que a decisão sobre o destino do prédio São Vito teve sua escolha sem as análises devidas com o restante do parque. José Roberto Sadek disse que se formos levantar todo o desdobramento do processo, nunca chegaremos lá; destacou que cada um que fosse fazer projetos, os faria de formas diferentes; o critério não deveria ser esse, lembrando que tem que ter coerência sem esquecer as interfaces, que poderão ficar para uma próxima etapa, pois se não se aproveitar o momento, se corre o risco de não fazer nada. Paulo Castaldelli lembrou que foi exatamente o que aconteceu com o Vale do Anhangabaú e a Praça das Artes, se fossem esperar o projeto ideal nada teria sido feito. Marco Antonio colocou que o quartel é um diálogo a ser aberto, mas que pode levar anos até se configurar numa proposta concreta. Suely Mandelbaum concordou com o representante do IAB, que o plano diretor do parque deveria nortear o projeto, e não o inverso e, que, o que se está discutindo é o que se poderia fazer com os estudos do plano diretor do parque. Marco Antonio disse que os estudos extrapolaram o valor liberado anteriormente e que precisam de um adicional; acrescentou que gostaria que os estudos a serem planejados, previamente, fossem apresentados à Comissão da OU Centro, para depois avançarem; afinal, é o caixa da OU Centro que os financiou; complementou que, sabe que esse dinheiro não é a massa, mas sim o fermento, que pode fazer diferença. Suely Mandelbaum e Oriode Rossi pediram que fosse reforçada a necessidade de elaboração do Plano Diretor do Parque. José Roberto Sadek sinalizou que é preciso dar respostas, tais como para a zona cerealista. Suely Mandelbaum disse que não se pode empurrar com a barriga, é preciso elaboração e respeito a um plano diretor. Marco Antonio Ramos de Almeida perguntou se a verba ora solicitada se inclui no orçamento do Plano Diretor do Parque, disse que é importante acrescentar ao projeto as questões de transporte, o bairro do Pari, as zonas de compras, avaliar a questão de permanência ou retirada da zona cerealista. Oriode disse que ainda restam muitas dúvidas como a do enterramento do tráfego, que pode agravar o problema de congestionamento.

Após essas discussões, Eneida Heck propôs colocar em votação o aditamento de valor do contrato da SP - Urbanismo / FUPAM, referente à elaboração do Plano Urbanístico do Parque D. Pedro II e projetos. Por cinco votos a favor e três contra, foi aprovado o aditamento de valor. Os cinco votos a favor referem-se aos membros: São Paulo Urbanismo, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Secretaria Municipal de Habitação e Associação Viva o Centro; e os três votos contra fora dados pelos representantes do: SECOVI, Instituto de Arquitetos do Brasil e Movimento Defesa São Paulo.

A seguir, Eneida Heck deu por encerrada esta reunião às 11h 15’.

Ata elaborada por Jair Zanelato / revisão Eneida Heck / ata 94ª extraordinária / setembro 2011 / DDG / GOU

www.spurbanismo.sp.gov.br

ATA DA 94ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 28 de setembro de 2011 – 09h 15'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli / SP URBANISMO

COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

RESOLUÇÃO 002 / 2011 / OU Centro

A COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO pelas atribuições que lhe são conferidas pelo artº 17 da Lei 12.349/1997, com base no disposto no Artº 11, parágrafo 1º, da mesma lei, na sua 94ª reunião ordinária, realizada em 28 de setembro de 2011, decidiu pela aprovação da destinação do recurso financeiro no valor de até R\$ 124.776,36 (cento e vinte e quatro mil, setecentos e setenta e seis reais e trinta e seis centavos) para pagamento do aditamento do Contrato nº 0209903000 da SP - Urbanismo com a contratada FUPAM - Fundação para a Pesquisa Ambiental, referente à Elaboração do Plano Urbanístico Geral, Programas de Ocupação e Estudos Preliminares de Arquitetura e à Reurbanização do Parque D. Pedro II e entorno.

RUBENS CHAMMAS

Coordenador da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro